



A PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

LEVI, Andreza de Souza. **A psicomotricidade no âmbito escolar**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fornecer informações relevantes sobre habilidades psicomotoras, abrangendo desde fatos históricos até fatos atuais envolvendo esta área de estudo. A natureza deste trabalho é qualitativa, tendo em conta toda a informação encontrada em websites e documentos científicos, além disso, procuramos apresentar descrições e observações relacionadas às habilidades psicomotoras. Para isso, utilizamos os estudos dos autores que falam sobre o tema para ter uma ampla base teórica baseada não apenas em conhecimentos prévios, mas científicos e completos, que tratam de aspectos do tema tratado, como Negrine (2002), Barreiros. (2016), Fonseca (2008), entre outros autores e documentos. Consequentemente, tem-se tido em conta a importância e necessidade necessária da inclusão das competências psicomotoras no cotidiano da escola, em todas as fases da escola, tendo em conta todo o desenvolvimento que conduz aos alunos.

Palavras-chave: psicomotricidade; ensino; aprendizagem.

SUMMARY

This article aims to provide relevant information about psychomotor skills, covering everything from historical facts to current facts involving this area of study. The nature of this work is qualitative, taking into account all the information found on websites and scientific documents, in addition, we seek to present descriptions and observations related to psychomotor skills. To do this, we use the studies of authors who talk about the topic to have a broad theoretical base based not only on prior knowledge, but scientific and complete, which deal with aspects of the topic covered, such as Negrine (2002), Barreiros. (2016), Fonseca (2008), among other authors and documents. Consequently, the importance and necessary need for the inclusion of psychomotor skills in everyday school life have been taken into account, at all stages of school, taking into account all the development that leads to students.

Keywords: psychomotricity; teaching; learning.

INTRODUÇÃO

O termo psicomotricidade surgiu no início do século XX, idealizado por Dupré, no contexto do estudo da afasia, mas posteriormente ganhou mais fama e passou a ser estudado pelos principais pesquisadores da época, como e os mais famosos deles. Henry Wallon, que foi médico, psicólogo e educador, procurou assim aliar os seus conhecimentos nestas áreas para estudar a ligação entre o corpo físico e a mente.

As habilidades psicomotoras são entendidas como a ciência que estuda os movimentos do corpo, do afeto e do intelecto, podendo ser estudadas e estimuladas com mais profundidade junto à parte cognitiva, motora e emocional dos indivíduos. Sobre este assunto, Lapierre, na sua obra “Simbologia do movimento, psicomotricidade e educação”, de 1986, especifica que: “educação psicomotora deve ser uma formação básica essencial para todas as crianças.

Sob esse ponto de vista, entende-se que a psicomotricidade atua em equilíbrio e tem como objetivo desenvolver relações harmoniosas entre as pessoas, sua forma de ver o mundo, e também atuar diretamente onde a personalidade da criança se desenvolve.

As habilidades psicomotoras são fundamentais no desenvolvimento humano, portanto um dos objetivos deste trabalho é esclarecer da forma mais clara possível o conceito do tema central deste trabalho e outras contextualizações importantes para o andamento desta pesquisa. , traz informações claras e objetivas sobre o assunto para que mais pessoas possam lê-lo e discuti-lo.

Ressalta-se que somente o estudo permite melhorar as práticas de aprendizagem e superar as possíveis dificuldades que possam existir em sala de aula, pois além de ensinar o conteúdo aos alunos, o professor deve olhar com atenção e observar. problemas que possam ocorrer, tendo como objetivo principal o completo desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

Assim, afirma-se que o estudo das habilidades psicomotoras e sua posterior aplicação na educação infantil é de extrema importância na busca pelo desenvolvimento saudável da criança e pelas descobertas que emergem desta etapa, sendo o estudo continuado fundamental buscar melhoria de técnicas destinadas a melhorar a educação e a qualidade de vida das pessoas.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do papel do professor no incentivo, incentivo e apoio ao desenvolvimento das competências psicomotoras dos alunos, com particular ênfase no seu processo de ensino/aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência introduzida na sociedade que estuda a área entre o psiquismo e o corpo, o psiquismo e a motricidade, onde trabalha principalmente com as emoções da criança, portanto a psicomotricidade estuda o conceito de emoções, motoras e cognitivas em diferentes etapas da vida humana.

O corpo humano reflete emoções, as habilidades motoras são portanto entendidas como um conjunto de expressões, ou seja: gestuais, corporais, não verbais e não simbólicas, motoras, posturais e somatognósticas (consciência do próprio corpo), que são todas partes do corpo. psique (funcionamento mental completo).

A palavra “psicomotricidade”, como muitas outras palavras, vem do grego e é a combinação de “psiché” que significa alma e da palavra “moto” que significa movimento.

No campo de estudo das habilidades psicomotoras, é possível encontrar como objeto de estudo, além da investigação usual, a busca pela conexão entre as habilidades motoras e o psiquismo. Também vale a pena notar a ligação entre este termo e outras três palavras: movimento, organização e integração, que juntas incluem a interação feita pelos indivíduos através dos tipos de interação e movimento em si na sociedade, ou seja, a capacidade de coordenação física e mental (Fonseca, 2004).

O termo psicomotricidade surgiu no século XIX, mais precisamente em 1870, com a necessidade dos médicos nomearem as áreas do córtex cerebral, onde deveria ser dividido para melhor compreender como funciona esse desenvolvimento.

Foram descobertos os distúrbios da atividade gestual e prática, havendo a necessidade médica de encontrar uma área que explicasse determinados fenômenos clínicos, aprofundando essas áreas do cérebro.

No início do século XX, na época da Primeira Guerra Mundial, uma escola francesa influenciou a psiquiatria, a psicologia e a pedagogia infantil no mundo. Em 1909, Dupré, famoso neuropsiquiatra, foi pioneiro na área psicomotora, onde afirmou esta independência da fraqueza motora, antecedente do sintoma psicomotor, em relação a um possível correlato neurológico.

Em 1925, Henry Wallon, psicólogo, relacionou o movimento ao amor, às emoções, ao ambiente e aos hábitos individuais, e falou em tom e relaxamento. Assim, o ser humano expressa uma variedade de emoções no ambiente em que se encontra.

Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolveu um teste psicomotor para fins diagnósticos, indicações terapêuticas e prognóstico.

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefiniu o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com características próprias. Portanto, é aquele que define claramente os distúrbios psicomotores que oscilam entre neurológicos e Ajuriaguerra utilizou os estudos e notas de Wallon para aprofundar sua pesquisa e desenvolvimento, como segue:

No Brasil, Antônio Branco Lefèvre buscou junto às obras de Ajuriaguerra e Ozeretski, influenciado por sua formação em Paris, a organização da primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras. Helena Antipoff, assistente de Claparède, em Genebra, no Institut Jean-Jacques Rousseau e auxiliar de Binet e Simon em Paris, da escola experimental "La Maison de Paris", trouxe ao Brasil sua experiência em deficiência mental, baseada na Pedagogia do interesse, derivada do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, como via de conquista social. Em 1972, a argentina, Dra. Dalila de Costallat, estagiária do Dr. Ajuriaguerra e da Dra. Soubiran em Paris, é convidada a falar em Brasília às autoridades do Ministério da Educação, sobre seus trabalhos em deficiência mental e inicia contatos e trocas permanentes com a Dra. Antipoff no Brasil (ISPE-GAE, 2007).

Na década de 1970, existem muitos pesquisadores em psicomotricidade e em 1977 foi fundado o GAE (Grupo de Atividades Especializadas), responsável pelas clínicas, que promove vários encontros nacionais e latino-americanos desde 1980. O ISPE (Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação) é responsável pela formação de profissionais em psicomotricidade, com foco na área da saúde e da educação.

Em 1980, no dia 19 de abril, foi fundada a SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade) de caráter científico e cultural, com o objetivo de lutar pela regulamentação da profissão, sem fins lucrativos, promovendo cursos e congressos de extensão . O desenvolvimento entre os profissionais atuantes. A partir daqui começa a distinguir-se entre posições reeducativas e terapêuticas, onde os profissionais da educação já conseguem dar mais importância à relação entre habilidades psicomotoras e desenvolvimento infantil, vinculando afetividade, habilidades emocionais e motoras.

Em 1981, o Laboratório Pedagógico da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro afirmou que o desenvolvimento psicomotor da criança se desenvolve de acordo com o seu corpo e movimentos, pois esta educação deve ser realizada no seu espaço e no seu interesse. Na sua idade atual o professor deve respeitar esses interesses e não prever o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, cada criança se desenvolve no seu ritmo, por isso é necessário respeitar as leis de maturação do sistema nervoso.

Um dos pioneiros na área da educação foi Airton Negrine, que ultrapassou a linha funcional para defender a linha racional, onde o professor deve promover a aprendizagem mesmo que o aluno tenha dificuldades, são esses alunos que motivam. o desenvolvimento das capacidades psicomotoras, tendo em conta as suas dificuldades intelectuais e motoras. Negrine também comenta em seus estudos que os primeiros professores que trabalharam esse assunto eram professores de educação física na educação infantil.

Os primeiros trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil foram realizados por professores das disciplinas ligadas ao ensino de educação física na educação infantil, em cursos superiores de educação física. Esses professores lutaram para que a psicomotricidade fosse uma disciplina integrante do currículo dos cursos de educação física e pedagogia. Antes que isso acontecesse, a psicomotricidade já era desenvolvida dentro de clínicas privadas de reeducação. (Negrine, 2002, p.12)

O início do desenvolvimento motor da criança inicia-se logo após o nascimento, no ambiente familiar e se desenvolve ao longo de sua vida em diferentes ambientes e fases. Assim, quanto mais estímulo a criança recebe, maior é o seu conhecimento sobre o assunto mundo e, portanto, no seu corpo, uma vez que atividades que envolvem ações físicas são capazes de interferir não apenas no simples desenvolvimento motor, mas diretamente na qualidade de vida da criança.

Fica claro, portanto, que o desenvolvimento está ligado a diversos estímulos, não apenas à influência dos pais e da escola, por exemplo, mas também a fatores genéticos e também a fatores ligados à cultura em que o indivíduo está inserido (Barreiros, 2016).

É o que chamamos de fase motora reflexiva, nas crianças desde o útero, nascidas ou muito pequenas, onde observamos um comportamento comum e quase padrão: o de fazer movimentos repetitivos e reflexivos, como o que acontece, por exemplo, nos casos onde as crianças ouvem ruídos muito altos ou sentem dor e a reação normal e até esperada é chorar. Nesta fase estão presentes dois tipos de comportamento, aqueles que a criança demonstra quando sente necessidade de proteção, sente-se desamparada e os movimentos relacionados à postura, onde a criança reage da mesma forma que o estímulo externo a faz sentir. (Barreiros, 2016).

A fase motora rudimentar é aquela que dura até os 2 anos de idade, e nela podemos observar que a criança tende a ser mais curiosa e atenta, busca constantemente descobrir coisas novas, tem um movimento muito mais voluntário com as coisas e as pessoas ao seu redor (Barreiros, 2016).

Em média, crianças entre 2 e 7 anos participam da fase motora básica. Aqui é possível observar uma maior estabilização das ações e movimentos que realizam, bem como um maior equilíbrio e controle do corpo, inclusive, se houver incentivos, desenvolver as habilidades físicas consideradas mais difíceis (Barreiros, 2016).

Considerada a última etapa do desenvolvimento motor, os movimentos especializados fazem parte do ciclo em que os indivíduos são dotados de mais autonomia e consciência de suas ações, realizando as coisas de forma mais elaborada e habilidosa, o que está diretamente relacionado ao exercício do esporte. (Barreiros, 2016).

O DESENVOLVIMENTO FÍSICO MOTRIZ DAS CRIANÇAS

Como famoso psicólogo, Piaget acreditava que o ambiente era capaz de construir cada indivíduo a partir da interação entre eles e que o desenvolvimento da coordenação começava aos 5 meses de idade, e a partir de pegar e soltar os objetos, o desenvolvimento do físico motor, eles tendem a se tornar mais rápidos e, portanto, novas habilidades tendem a surgir.

Com o passar dos anos, a criança se desenvolve física e mentalmente, tornando-se mais madura e mais forte graças aos movimentos do seu corpo, que se tornam perceptíveis aos outros. Assim, Fonseca (2008) diz:

Efetivamente, ao dar-se uma estrutura cognitiva à ação e a motricidade, a inteligência tem de coordenar a ação, de forma a acomodar-se ao objeto ou ao real. A criança, acomodando-se ao real e aos objetos, conhece-os, simboliza-os e pode representá-los. Mais uma vez, a motricidade é a estrutura de troca e de relação que permitirá à criança assimilar e acomodar-se ao real e aos objetos. O pensamento da criança é inteligente quando se apoia no real ou nos objetos, pois só pela ação e pela motricidade poderá assimilá-los e acomodá-los (Fonseca, 2008, p.84).

Portanto, como entendemos, é fundamental estimular na criança o prazer de brincar, correr, pensar, pois justamente por meio dessas ações há um desenvolvimento completo, além disso, para atingir a finalização desejada, deve-se ressaltar que, em cada etapa é necessário adaptar diferentes métodos tendo em conta a individualidade de cada aluno, os seus pontos fortes e fracos.

FUNÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nessa metodologia educacional, os movimentos são considerados capazes de promover o desenvolvimento da criança e, com o crescimento, essas ações tendem a funcionar como uma espécie de extensão das relações sociais, pois permitem e facilitam o processo de interação com as outras pessoas (Le Boulch, 1984).

Na escola, um dos principais objetivos é mostrar aos alunos as habilidades naturais que cada pessoa possui e o quanto elas podem ser úteis em suas vidas. Graças a esse tipo de educação e estímulo proporcionado, a criança tende a ter maior controle sobre seu corpo, como, por exemplo, o equilíbrio, conhecer e desenvolver relações emocionais com os colegas, e também utilizar os sentidos do corpo. Sobre este assunto, Jean Le Boulch (1984) tem a seguinte opinião:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (Le Boulch, 1984, p. 24).

Através de tais afirmações entende-se que na educação básica uma das funções da educação psicomotora é atuar como uma espécie de prevenção contra futuros problemas de aprendizagem e também possíveis dificuldades de socialização, pois através desta e com acompanhamento de profissionais da área, o desenvolvimento tende a se tornar mais satisfatório, inclusive no que diz respeito à formação da personalidade da criança. Porém, nos casos em que a criança apresenta dificuldades de aprendizagem que variam de leves a graves, funciona como uma forma de reabilitação (Fonseca, 2004).

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada é de natureza bibliográfica qualitativa com a análise da literatura mencionada sobre este tema, pois requer o estudo do objeto de pesquisa, a gestão democrática da escola, levando em consideração seu contexto e características. Para isso, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre esse tema, pois [...] ele foi desenvolvido a partir de material já elaborado, composto principalmente por livros e artigos científicos.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Para tanto, fizemos um estudo bibliográfico baseado em fontes secundárias (livros, artigos, etc.) que tratam, de forma diferenciada, do tema escolhido para o estudo. Portanto, a participação dos diversos atores da comunidade escolar deve ser intensiva, para que as desigualdades sejam minimizadas, tornando-se assim uma gestão unitária capaz de atingir suas metas e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi fornecer informações relevantes sobre a psicomotricidade, abrangendo desde fatos históricos até fatos atuais que abrangem esta área de estudo, bem como realizar um estudo baseado nas obras dos autores considerados como e referências na área de educação.

Esta pesquisa constatou a importância das habilidades psicomotoras para o desenvolvimento humano, principalmente na educação infantil, que foi objeto deste trabalho, pois as habilidades psicomotoras, além de contribuir para o desenvolvimento físico, influenciam também a parte psicológica e mental das pessoas, e atuam positivamente no desenvolvimento, tanto nas atividades físicas quanto nas atividades que buscam o desenvolvimento do cérebro.

Além disso, afirma-se que, embora a pesquisa sobre habilidades motoras esteja muito avançada, ela deve permanecer em constante desenvolvimento, principalmente nos dias de hoje, já que sempre surgem novos desafios para a educação, e, portanto, é fundamental contar com um profissional capacitado e que saiba solucionar as dificuldades da melhor forma possível.

Constatou-se que, graças aos estudos e à dedicação dos profissionais da área, o desenvolvimento das crianças tem se tornado cada vez mais importante ao longo dos anos, o que é um ponto positivo para a educação, pois os alunos cada vez mais se conscientizam nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, J. Desenvolvimento motor e aprendizagem. In: Manual de Cursos de Treinadores de Desporto. Rio de Janeiro: IPDJ, 2016.

EDUCAÇÃO, Bei. Saiba são e para que competências como os demófi servem gerais na previstas BNCC. 2022. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/competencias-geraisprevistas-na-bncc/>. Acesso em: 28 set. 2023.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GAE, Ispe. A Psicomotricidade no Brasil. Disponível em: <https://www.ispegaeoipr.com.br/br/regulamentacao-da-profissao>. Acesso em: 06 set. 2023.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento, Psicomotricidade e Educação. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

PIAGET, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995